

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Proprietário da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.797

Quinta-feira, 2 de Outubro de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officina de Impressão—Rua da Atalaia, 116 e 117

As «forças vivas» já conseguiram obter licença para importar automóveis. Estão arruinadas, como se vê...

A comédia política

Final os radicais do partido democrático parece terem-se acomodado em face do sr. Rodrigues Gaspar que contra eles não usou outra força que não fosse a da inércia, que na política como na diplomacia dá muito bons resultados. Da forma como esses elementos puzeram a questão, era de prever que a perderiam, dando-nos o ensejo de vermos os bastidores desse partido político e a maneira como se conduz a política partidária. Efectivamente o aproveitou a sua influência no directório para o levar a fazer pressão sobre o governo para se inebriar e depois para convocar o parlamento era desde o início fazer a mais completa demonstração de fraqueza.

Em primeiro lugar, sendo eles republicanos, deveriam, coerentes com os seus princípios, seguir as praxes constitucionais. Ora não é costume, nem racional que um governo caia com o parlamento fechado, simplesmente porque o directório do partido a que pertence o presidente desse governo assim o quer. E porque? Porque, segundo os princípios republicanos, os governos só são responsáveis perante os parlamentares e porque os parlamentares são representantes da nação e não do círculo que os elegeu e muito menos dos partidos a que pertencem.

Só poderia portanto o governo cair no parlamento. O que era regular, lógico e... republicano, era que, se havia uma corrente de opinião contra a permanência deste ministério no poder, se congregasse o número de parlamentares suficiente para fazer a convocação do parlamento. Se não podia juntar-se esse número isso era sinal de que não havia tal uma forte corrente para derrubar o ministério.

Que fizeram, porém, os correligionários oposicionistas do sr. Rodrigues Gaspar? Reclamaram ao sr. Rodrigues Gaspar que convocasse o parlamento!

Para quê? Para que o presidente do ministério, com o prestígio que para os parlamentares da República tem esta categoria, conseguisse que realmente o parlamento reinstituído com número suficiente para poder funcionar. Quer dizer, a atitude de tal corrente veio demonstrar a sua falta de força.

Esta é a natural consequência dos que supõem que é com parlamentarismos, com politiquices que se pode exercer uma acção radical num país. Esta é uma lição de que a república, com a conquista gradual das maiorias pela propaganda das ideias não passa duma ficção. A verdade é que as ideias mais em harmonia com o interesse da grande massa são precisamente as que não conseguem obter senão uma insignificante minoria de votos. São repelidos por uns porque têm um interesse material em as repelir, ou por espírito conservador, por outros porque embora concordem que são justas se deixaram levar pelo suborno feito pelos interessados, por outros porque as não julgam oportunas, têm receio de as irritar os adversários, provocarem uma reacção, sendo assim a apresentação e aprovação de tais ideias, segundo esses contrapontos.

Para se ser verdadeiramente radical não há, pois, como trabalhar fora dos partidos políticos e do parlamento, procurando, por uma intensa propaganda, preparar a massa da população para a própria tratar de resolver o seu problema revolucionariamente, sem esperar que os que se dizem os seus governantes lho façam. Porque a política, mesmo a política dos mais radicais, não passa afinal duma comédia.

As alturas do fascismo...

ROMA, 1.º—O prefeito desta cidade pretende fazer construir um enorme edifício de 80 andares para comemorar o fascismo.

REGO CHAVES AS NEGOCIATAS DO BANCO ULTRAMARINO

Ainda a questão das transferências--Algozes dos caboverdeanos A impunidade e a protecção do Afonso--Malva do Vale, comissário do Ultramarino junto do governo--Rêgo Chaves, o ingénuo...

Esta insignificante pena de aço, deslizando ligeira ao sabor dum pensamento rebelde, deve fazer sorrir os banqueiros encastelados nos edifícios colossais dos seus Bancos... Esta minúscula pena de aço, nervosa e agitada, parecerá aos políticos corruptos que se abrigam à sombra vasta e profunda, abafada e negra que os Bancos projectam sobre o país, um batel leve e frágil que se atreva a singrar sem receio de naufrágio no oceano imenso e encapelado da imoralidade. Rêgo Chaves e João Ulrich olham com desprezo do alto das suas situações de predomínio na sociedade portuguesa a tomeridade desta pena de aço que um simples movimento brusco pode quebrar.

Deixai-os nessa ilusão fagueira, deixai-os acalentar a sua própria força—que a pena de aço os trará, um dia, à triste realidade... Eles não sabem—porque não têm sensibilidade para o compreender—que a pena de aço, na sua pequenez e na sua insignificância aparentes, representa uma força enorme e esmagadora que se chama opinião pública. Eles desconhecem que essa opinião pública tem desmoronado impérios e derribado potentados, erguido ideais e destruído soberanias, criado deuses e delineado novos mundos. Cristo e Budha são filhos da opinião pública. Nero, o déspota, foi sua vítima...

Deixai-os acarinhar a ilusão da

sua força bruta—enquanto a península de aço vai demolindo, pedreira por pedreira, esse edifício de imoralidade e crime onde a alta finança e os políticos seus apañados se acoitam.

Vamos, pequenina pena de aço, acusa—acusa em nome dos roubados, em nome dos escravos que gemem sob o azorrague, em nome da Justiça e da Liberdade! Acusa!

Esse Banco Ultramarino que fabrica moeda falsa, e vivo, mercê das protecções do dr. Afonso Costa, não apenas num regime de ilegalidade, mas de absoluta imoralidade; esse Banco Ultramarino que, segundo se afirma, tem a missão—que não cumpre—de fomentar o desenvolvimento económico da África portuguesa, facilitando a troca de dinheiros e de produtos, por meio da moeda que criou; esse Banco Ultramarino do qual depende a política portuguesa, devido à sua manobra com o dr. Afonso Costa; esse Banco Ultramarino, é o maior cancro da sociedade portuguesa!

A principal garantia para o movimento económico da província de Angola se faz normalmente seria o Banco Ultramarino cumprir o contrato de 30 de Maio de 1919, que o obriga a fazer as transferências monetárias, em conformidade com o n.º 4 do art. 25.º, que reza assim:

«A troca de notas de todas as

provincias de África Ocidental, entre as filiais, sucursais ou agências destas provincias não é sujeita a prémio; a troca das notas destas provincias na sede é sujeita a prémio, não excedendo 2 por cento, podendo este ser elevado em circunstâncias excepcionais com acordo do governo».

E bem clara esta cláusula do contrato, é bem eloquente. Mas o Banco Ultramarino não o cumpre. Já num artigo anterior o relatamos: aquela entidade ultramarina não só se recusa a fazer as referidas transferências a que é obrigada por lei, como ainda se aproveita da situação angustiosa criada pela sua falta de cumprimento da lei, pela sua recusa à efectivação das transferências, para negociar, para roubar, obrigando as casas exportadoras a enviar-lhe os géneros à consignação, e levando, por qualquer transferência excepcional que faça, prémios que vão de 20 a 40 %.

Parece à primeira vista que esta questão das transferências interessa apenas ao Banco e ao governo. Uma carta que recebemos de Cabo Verde, bastante eloquente, demonstra os prejuízos, os transtornos e os sacrifícios que a negociata do Ultramarino custa ao povo. Em Cabo Verde, por exemplo, nessa provincia mártir onde os indígenas caem de fome como fulminados, exaustos; onde a miséria desvasta povoações inteiras, o pouco dinheiro que ali existe para fomento agrícola e industrial da provincia está na sua maioria transformado em papel-moeda de Angola. E o Banco Ultramarino que pensa apenas nos seus interesses, que anseia refazer-se das perdas que a jogatina desenfreada da guerra lhe causou, não faz transferências, não troca por dinheiro de Cabo Verde o dinheiro de Angola que ali existe. Assim, a situação precária, angustiosa, aflitiva, da esfamada população de Cabo Verde está sendo consideravelmente agravada pela usura, pela ambição, pelas negociatas do Banco Ultramarino!

E o governo cruza os braços perante estes crimes, e Afonso Costa, lá de Paris, ordena aos políticos portugueses que tratem o Ultramarino com disvelos de mãe, e o novo Alto Comissário de Angola estende afectuosamente os braços ao representante dessa torpe instituição como quem saúda, em nome das vítimas, o algoz, o carrasco!

Concretizemos: O Banco Ultramarino é obrigado pelo art. 25.º do contrato de 30 de Maio de 1919, a fazer a troca de notas da provincia de Angola pelas notas das outras provincias da África Ocidental, sem levar por isso qualquer prémio. O Banco Ultramarino falta ao compromisso.

O mesmo art. 25.º obriga ainda o Banco Ultramarino a trocar, por moeda da metrópole, na sua sede em Lisboa, mediante o prémio de dois por cento, as notas da provincia de Angola. O Banco continua a faltar ao contrato, não as trocando, não fazendo as transferências e quando as faz, cobra, sem autorização do governo, em vez de 2 %, a brutalidade de 20 e 40 por cento!

Mas dirá o leitor, não existe junto dessa entidade bancária, qualquer fiscalização oficial que salvaguarde os interesses públicos? Existe, sim, existe um comissário do governo. Para esse lugar de fiscalização foi nomeado o sr.

Malva do Vale que, pela sua attitude suspeita, ou melhor, parcial, mais parece o comissário do Ultramarino junto do governo do que o comissário do governo junto do Ultramarino.

E' assim, mesmo leitor. Todos se agitam à sombra desse monstro dos interesses colectivos quando, à imitação do nosso Afonso Costa, se abeiram do potentado da rua dos Capelistas.

O sr. Malva do Vale, o sr. comissário do governo esqueceu-se de que o Ultramarino tem feito chorar muita lágrima aos filhos dos colonos de Angola, que esperam na metrópole as moedas que lhes matem a fome; o sr. comissário do governo não se lembra que caem em Cabo Verde, mais famintos, mais miseráveis, mais torturados devido aos maneios financeiros do Ultramarino; o sr. comissário do governo ignora que o Ultramarino tem sido o entrave mais poderoso ao desenvolvimento da provincia de Angola.

E entretanto o § 2.º do artigo 33.º do já aludido contrato, que aquele Banco desrespeita impunemente, diz:

«O comissário do governo deverá, pelo menos, inspecionar uma vez, em cada dois anos, todas as filiais, sucursais ou agências, sendo as despesas da viagem pagas pelo Banco».

Quem mais concludente? O Banco Ultramarino pratica todas estas irregularidades de que desasombadamente o acusamos; faz negócios que são crimes, pelas consequências desastrosas que trazem; falta ao cumprimento do contrato, rouba, perverte, rompe—e o sr. Malva do Vale, comissário do governo junto desta entidade criminosa, entende que tudo está bem e em boa ordem.

PONTAS DE FOGO

A respeito de dinheiro
Eu ando, agora, encerrado;
Pois meu santo milagreiro
Faz-me a partida—malvado!
De se meter a traqueio.

Por causa disso—que espiga—
«Zanguei-me co'o cemeiro escama»
Que a trazer eu não obrigo
E em ar de quem faustos chama,
Fiz deserto da barriga.

E, por não ser estatuetta
Que esteja a enfiar a casa,
Como qualquer lisboeta
Pelas ruas bato a asa,
Desafiando o Baile...

Quando eu passo, tipos vários
Sobre a minha trufa esmado,
Fazem chover comentários
E lágoas de piada
Dos seus lábios perulários

Pico isto, ao povo amigo
Dito que não faça exame
A distrair-se comigo,
E veja a manobra infame
De quem o torna mendigo...

Benvindo BENEDY

NA BULGÁRIA

Seguro social obrigatório

Pela lei de 6 de Março último foi criado o seguro social na Bulgária. E' mais um Estado que protege—pela imposição obrigatória de seguro—os assalariados, garantindo-lhes o custeio das necessidades dos segurados e suas famílias em caso de desastre no trabalho, moléstia, maternidade, invalidez e velhice. Como exemplo das regalias desta lei, em caso de moléstia o segurado, tendo já pago oito cotas, adquire o direito à assistência médica, assim como uma indemnização diária em dinheiro. Essa indemnização pode ser paga durante nove meses, atingindo uma fracção do ganho do doente. Tal fracção está fixada para a primeira categoria de salários em 80 % no mínimo, e para a categoria mais alta em 50 %. No máximo da remuneração diária.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Revoluções

Nas últimos dias, ou melhor nas últimas noites, andaram aí pela cidade notícias e pessoas de muito suspeita seriedade em «side-car» dando mostras de grande sobressalto e pressa. Tratava-se de defender a «ordem pública» contra um atentado em preparação. Revolução? Não. Era a polícia que queria andar na pádua dos «side-car» e gastar dinheiro que estava nos cofres. De facto de todo este trabalho resultou uma revolução—no cofre.

Progressos...

Existe no Conservatório de Lisboa uma cadeira de canto coral que, por morte do professor Artur Triandafyllidis, ficou vaga. O maestro Rui Coelho, em concurso, que ganhou, devia ser investido daquele lugar. Fez por isso, requerimento ao conselho de ocupação. Foi, porém, informado de que essa cadeira, sem motivo plausível e a pedido do sr. Viana da Mota, fora extinta. Trata-se, ao que parece, duma requintada vingança pessoal que atingiu aquele mestre prejudicado um pouco pela educação popular pelo canto coral. Interessante que no momento em que a Suíça, a Inglaterra, a Suécia, a Dinamarca, a Rússia estão acarinhando o canto coral como um dos principais elementos a aproveitar para a educação do povo, em Portugal, num Conservatório, isto é, em um estabelecimento de especialidade, se extingue essa cadeira.

Elogio insuspeito

A «Epoca» vem fazendo uma campanha contra a excessiva exploração que os jornais de grande tiragem promovem sempre em torno de delitas repugnantes. O jornal de Nemo desta vez faz-nos um esplêndido elogio que não resistimos a transcrever:

«Queremos exceptuar já agora três jornais: o «Jornal do Comércio» que se refere sobriamente ao caso, a «Batalha» e as «Novidades» que nem uma linha lhes consagramos.

Honra lhes seja.
Há apenas uma diferença. É que o que nós fazemos por respeito à ideia, a «Epoca» só o faz por respeito a Deus—ao Deus de Fatima e de Lourdes.

Azeite de oliveira

Zuzarte de Mendonça (filho) pediu ao «Diário de Lisboa» um cantinho para lá deixar um pedaço de prosa elegante. Motivou o pedido do cantinho e a carta que lá pôz, a sua indignação contra os mocos «do seu tempo», que se preparam para fazer, durante este inverno, arte pela arte aqueles assuntos chamados escabrosos, as realidades fortes da vida de que ele não gosta de ouvir falar. Por isso pede encarecidamente à «sua geração» que em vez de preferir esses temas escabrosos, se volte para o mar, para o azeite de oliveira, para o céu e para Deus. E nós, condescendentes, não nos voltaremos para Deus, mas de há muito que nos voltamos para o azeite de oliveira, namorando-o, desenhando-o, ambicionando-o, tam alto está e tam caro custa...

Imortalidade...

A polícia civil resolveu celebrar-se. É justo. Cada um sobre no conceito público mereça das qualidades que possui. Uns celebrizam-se pelo seu génio poético; outros, pelo talento literário, outros ainda, como certos generais, pela sua ferocidade militar. A polícia só tem uma qualidade: a força bruta—razão porque um guarda civil, no posto da Nacional souvo barbaramente um pobre mulher que andava vendendo cantelas. O guarda bem sabe que só a força bruta pode fazê-lo passar um dia à imortalidade...

Bolívia

A reacção em marcha

O governo da Bolívia que mostrou já estar à altura da civilização fazendo assassinar em 1923 400 mineiros de Unica, homens, mulheres e crianças, prossegue as suas façanhas. A propaganda revolucionária havia começado a manifestar-se em La Paz e noutras localidades. O governo boliviano sentindo-se incomodado com esse perigo, decidiu pôr em ordem do dia, o cárcere e o desterro. Vários conhecidos militantes foram desterrados para Rio Cazonas, uma região afastada, onde proliferam doenças epidémicas que encurtam a vida dos condenados.

O governo da Bolívia engana-se, se supõe impedir, com o terror, a propagação de ideias revolucionárias. Governos mais fortes dotados de grandes meios ofensivos e defensivos tiveram, tarde ou cedo, a sua derrota, quando tiveram a louca pretensão que agora estupidamente se apoderou do governo boliviano—(Informações da A. I. T.).

NA RUSSIA

Os «sem trabalho»

Desde 1922 tem aumentado a falta de trabalho na Rússia. Em outubro daquele ano o número de desempregados nas setenta capitais das provincias, incluindo Moscú e Leningrado, era de 308.200. Em fevereiro de 1924 atingiu a 812.000. E' fallavam os dados estatísticos de vinte cidades. Na opinião do Comissário do Trabalho o número de «sem trabalho» inscritos em todas as «bolsas» em 1 de janeiro da 1924 devia alcançar a 1.250.000. Faz-se sentir a falta de trabalho principalmente entre os trabalhadores intelectuais, e os pedreiros, metalúrgicos e tecelões. — R. I. T.

Lêde e assinat A BATALHA

AS GREVES

Empregados de Hotéis, Cafés e Restaurantes

E' dado por terminado o conflito sem que se tenha atrozado o entusiasmo que sempre caracterizou a classe

Reúniu ontem na sua sede esta classe para apreciar e resolver sobre as últimas demandas efectuadas, notando-se uma numerosa assistência como de costume.

Mais uma vez a autoridade não permitiu que os delegados da U. S. O. falassem naquela sessão, como se a magia do seu verbo incendiava o espírito da assembleia, transformando a sua pacatez na ira de petroleiros. Apesar disso os restantes componentes da comissão expuseram os trabalhos realizados, do que se depreendeu uma, pelo menos, parcial satisfação aos desejos dos grevistas.

Depois de vários grevistas se pronunciarem, tendo o lido devidamente acentuada a oposição, por parte da classe, a intenção dos srs. proprietários que a agravariam as despesas dos irguessas, como a percentagem que constituía o aumento, foi aprovada seguinte moção, que votava a terminação da greve:

«Considerando que a classe dos E. de Hotéis, Cafés e Restaurantes se conduziu dignamente durante o seu movimento grevista;

Considerando que não tendo, embora, conquistado inteiramente o seu objectivo, obteve parte das suas reclamações e que a sua situação fica perfeitamente assegurada no que respeita aos seus lugares;

Considerando que não é justo que uma parte leal e consciente da classe se esteja sacrificando desde que tem conseguido os seus desejos, estando outra já harmonizada com o patronato;

Considerando que a U. S. O. cumpriu o seu dever de solidariedade, fazendo tudo quanto lhe foi possível para boa solução do conflito;

Considerando mais que a classe deve tratar de se organizar devidamente e preparar para, na melhor oportunidade, conseguir mais eficientemente os seus desejos;

Considerando, finalmente, que os proprietários, para satisfazer das nossas reclamações, iriam lançar uma percentagem sobre as contas, o que agravaria os preços das diárias e demais serviços em prejuízo dos frequentes, o que a classe não deseja; os empregados de hotéis, cafés e restaurantes, reunidos para apreciar o seu conflito, resolvem:

1.º Retomar o trabalho nas condições propostas, aguardando a primeira oportunidade para efectivar mais completas reclamações.

2.º Votar a sindicalização de todos os componentes da classe.

3.º Saludar a U. S. O. pela sua solidariedade, afirmando-lhe o mais insalvable desejo de adesão a esse organismo, correspondendo assim a solidariedade indispensável a todas as classes.

4.º Saludar o jornal A Batalha pelo cuidado com que tratou da nossa greve, fazendo votos pela sua grande expansão.

Como os grevistas não quiseram retomar o trabalho sem que fossem soltos os seus camaradas que se acham presos, foi por unanimidade aprovado o seguinte aditamento:

«Os grevistas, reunidos, aprovam a moção para retomar o trabalho, ponderando em prática apenas depois de serem libertados os nossos colegas que se acham presos».

Em seguida foi nomeada uma comissão para tratar da situação dos grevistas que se acham substituídos, indol-

também, juntamente com delegados da União, tratar da libertação dos presos, devendo reunir novamente hoje, pelas 21 horas.

Após isto, foi a sessão encerrada aos vivos à Organização, Batalha, etc., tendo sido calorosamente afirmada a satisfação da classe pela cooperação da U. S. O.

Operários barbeiros

Reúniu em assembleia magna esta classe, que pormenorizadamente apreciou o movimento, tendo sido largamente combatida a proposta da greve parcial. Resolveu-se continuar em luta, tendo sido igualmente deliberado monitor essas de trabalho, inaugurando-se a primeira na sede, sita à rua Arco Marquês do Alentejo, 30, 2.º, direito.

Foi lido um ofício dos barbeiros do Porto, apoiando moral e materialmente o nosso movimento.

NOTA OFICIOSA DO COMITE

Camaradas:
A luta travada demonstrou hoje mais uma vez que a nossa classe não era aquela que os lojistas esperavam.

Este comité, depois de apreciar o que foi a reunião de ontem, constatou que existem criaturas que querem comprometer a vitória deste movimento. Mais uma vez este comité vos aconselha a não dar crédito a essas criaturas perniciosas, pois que ainda dispõe de elementos suficientes para vos garantir a vitória.

Viva a greve!
Viva a Batalha!
Viva a Organização Operária!

O Comitê.

Capitães dos vapores de pesca

NOTA OFICIOSA

Camaradas: As considerações feitas ao sr. Comissário dos Abastecimentos no nosso órgão defensor A Batalha foram tão justas que obrigou o comité a não falar mais acerca das considerações do sr. Comissário dos Abastecimentos. Os senhores armadores suspenderam o pessoal que estava a bordo; está bem; foi, agora que a greve teve o seu princípio; é a primeira vez que os senhores armadores têm razão; os capitães e as restantes classes federadas estavam em greve, e como assim não fazia sentido que o pessoal se conservasse a bordo. O sr. Comissário dos Abastecimentos naturalmente concordou com a nossa justiça e tanto assim que ordenou que os seus navios fossem para a Edessa. Parece que desta vez os pescadores e mestres de pesca foram conscientes e não quiseram seguir com pessoal da armada para o mar; se assim foi este comité não tem mais nada que louvar a atitude dessas classes.

E' bom que se vá sentindo a necessidade de unir todas as classes trabalhadoras. Por hoje o vosso comité aguarda que os senhores armadores chamem a comissão de «demarches» a fim de lhe dizer reconhecida a nossa justiça e a nossa petição ser um facto.

Continuemos sempre na luta encetada, e que o nosso grito seja como sempre o seguinte: Viva a união das classes marinhas! Viva a greve! Viva a Federação Marítima! Viva a Batalha. — O Comitê.

ORGANIZAÇÃO

Algumas considerações sobre o proletariado do Seixal

Não posso nem devo por mais tempo conservar-me indiferente perante o sono letárgico em que se encontra mergulhada o proletariado desta região, imensamente industrial e agrícola, situada a duas leguas de Lisboa se tanto. Possuidora duma população trabalhadora muito aproximada a 5000 indivíduos de ambos os sexos, parece-me não andar muito longe da verdade ao afirmar, que o número de sindicados não vai além de 300, distribuídos pelos 6 sindicatos existentes.

Ainda se ao menos estes reagissem, algo de benéfico poderiam fazer, mas como regrid se 90 por cento ou mais, deste número, não corresponde aos seus deveres sindicais, o que é mau, mas ainda difamam os que sempre têm contribuído para o levantamento moral e económico dos mesmos, o que é ainda pior? Fazem confiar da organização operários conscientes e que a ela têm dado o melhor dos seus esforços.

Não quero dizer com isto que não haja um ou outro que se não tenha desviado da finalidade da organização, mas o seu procedimento é caso para ser esculpado em assembleias dos sindicatos e não nas baúdas do sítio, ou nos agrupamentos de indivíduos estranhos à vida sindical. Da sempre um pessimo resultado seguir-se essa orientação e senão vejamos o que sucede presentemente com a Construção Civil, que se encontra desorganizada devido a propaganda defectiva de muitos dos seus componentes.

Já que veio a t.l.h de hoje a desorganização da Construção Civil, permitam-me que diga que a desorganização é geral.

Todas as classes se encontram falhas de consciência revolucionária, especialmente os vidreiros d'Amora.

Estes que há 1421 possuíam uma consciência revolucionária bastante invejável e com ela conquistaram uma situação económica desoladora, encontram-se hoje numa situação miserável.

Parece que preferem morrer de fome, a revoltarem-se contra os seus ams. Aferem hoje uns miseráveis 14 escudos e a agravam de lá serem pagos já quando a companhia entende, já que estão há 4, 5 e 6 semanas sem receberem a fôrça e ao fim das, isto é, depois de terem produzido 6 semanas, sentindo.

pagam-lhes uma e outras vezes nem isso. Isto dá-se com classes que possuem o seu sindicato profissional. Faça-se, pois, uma pequena ideia do que sucede com aquelas que não estão organizadas, como os rurais, os manufactores de calçado e os metalúrgicos, classes estas que a U. S. O. local, conseguiu organizar com grande custo, mas que em breve desapareceram do mapa, não porque estejam assim melhor, mas por quererem ser toda a vida escravos. Não julguem que ficarei por aqui. Tal não aconteceria porque não estamos em maré de encobrir males, mas sim ataques de frente. A atitude do proletariado daqui, desinteressado por completo da vida sindical, só merece as mais acérrimas da parte daqueles que compreendem o seu dever.

Estimo que as minhas considerações, despertem os camaradas mais activos para a elas me responderem, se for possível em assembleias gerais dos sindicatos, para o que fico ao dispor.

Manoel CAMBRA J.º
(Manufactor de lençóis e lençóis)

Um bárbaro espectáculo

A Sociedade Protectora dos Animais pede-nos a publicação do seguinte:

«Com referência à notícia vinda a público nalguns jornais, sobre a tourada realizada na praça das Caldas da Rainha, cumpre-nos informar o público que esta Sociedade, desde o dia 24 do mez passado, tomou todas as precauções e fez expedir ofícios ao delegado do governo naquela localidade e ao delegado desta Sociedade solicitando-lhe providências para que o espectáculo não fosse realizado.

Em virtude dos factos passados e por denúncias que acabam de chegar a esta secretaria, a Sociedade Protectora dos Animais vai apresentar queixa superiormente e a quem de direito.

Constando-nos que entre os dias 5 e 12 deste mez, se realizarão em Vila Franca d'Algarve corridas de touros, cujas lidas (encapotadamente se diz), oferecem novas surpresas, tendo esta Sociedade já oficiado ao delegado do governo e ao delegado desta Sociedade neste sentido.

A CAMARA E A CARRIS

UM OFICIO EM QUE SE CHAMA «A' ORDEM» O PRESIDENTE DA COMISSÃO ARBITRAL DE TARIFAS, QUE PRETENDEU EXCEDER A'S ATRIBUIÇÕES DO SEU CARGO...

Na sessão de ontem da comissão executiva da Câmara Municipal, o dr. sr. Marques da Costa, que presidia, depois de expôr o que se havia passado entre a Companhia Carris de Ferro e a Câmara acerca da questão das tarifas dos eléctricos, fez o seguinte offício dirigido ao director geral dos Transportes do Ministério da Guerra sr. coronel Fernando Freira, presidente nato da comissão arbitral de tarifas:

«Em 19 do corrente, fora já, das horas de expediente, deu entrada na secretaria geral desta Câmara Municipal, o offício de v. ex.ª, datado do mesmo dia, solicitando a nomeação, por parte desta Câmara, de dois delegados efectivos e dois substitutos para se constituir a comissão arbitral que devia julgar definitivamente as divergências suscitadas entre esta Câmara e a Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

Tomando como presidente da comissão executiva, conhecimento deste offício, em data de 21 do corrente e não obstante reconhecer que a comissão arbitral não foi criada para resolver quaisquer dúvidas ou divergências entre a Câmara e aquela sua concessionária, como parece pretender a Companhia Carris de Ferro, mas tão somente para os fins taxativamente consignados nos artigos 4, 8, 14 e 21 da escritura de 28 de Março de 1922—aumento ou diminuição de tarifas—apreciei-me a nomear os delegados por parte desta Câmara Municipal e da instrução para que no dia designado por v. ex.ª se entregasse a escritura do respectivo compromisso. Nesse dia, 24 do corrente, recusaram-se os representantes da Companhia concessionária a assinar aquela escritura do compromisso, persistindo na sua ilegal pretensão em submeter à apreciação e julgamento da comissão arbitral assuntos absolutamente estranhos ao fim para que ela foi criada, esquecendo que, sendo a comissão arbitral um tribunal de excepção, a sua competência está limitada a que as suas resoluções—quando as tomasse, o que nem por hipótese se admite—excedendo os limites das suas atribuições, não obrigariam esta Câmara.

Sem opposição de qualquer das partes, foi por v. ex.ª adiada a outorga dessa escritura para o dia seguinte—25 do corrente—, não me opondo a minha qualidade de presidente da Comissão Executiva da Câmara, que nessa escritura ficasse consignado o ponto de vista da Companhia, sem que tal representasse por parte desta Câmara, qualquer espécie de concordância, antes ficando na mesma escritura expressamente consignado que aquela não julgava as divergências apresentadas pela Companhia Carris de Ferro como suscetíveis de apreciação e julgamento por parte da referida Comissão Arbitral.

Mas, ainda nesse dia, os representantes da Companhia concessionária, novamente se recusaram a outorgar e assinar a escritura de compromisso, com o pretexto de que os delegados nomeados por esta Câmara eram vogais e membros deste corpo administrativo, e por isso, impedidos de funcionar como juizes.

E v. ex.ª tendo tomado conhecimento dessa impugnação, julgou aliás, sem que de qualquer forma se desse cumprimento ao que dispõe o parágrafo 1.º do art. 202 do Cód. Proc. Civil—aqueles delegados inábeis para funcionarem como árbitros, notificando o presidente da Comissão Executiva para o fazer substituir por outros até ao dia 1.º do corrente, notificação essa, que eu acusei recebida pelo offício N.º 3564 A, de 26 p. p.

Falta a v. ex.ª a competência legal não só para decidir a impugnação deduzida pela companhia concessionária, como até mesmo para dela tomar conhecimento. Não lhe dá a lei geral (artigo 50 do código de processo civil) applicável às causas comerciais por força do disposto no artigo 1.º e no n.º 14 do parágrafo 1.º do artigo 16.º do código de processo civil). Não lhe dá a escritura que era a comissão arbitral (artigos 11.º e 20.º da escritura de 28 de Março de 1922).

O despacho que conheceu da impugnação da companhia concessionária e a deliberação a esse despacho interloco, e respeitante aos termos preparatórios, depois de outorgada e assinada a escritura de compromisso (parágrafo 1.º do artigo 11.º da mesma escritura).

Depois de lhe serem outorgados tais poderes. Antes não... E não lhe dando a lei, como já se mostrou e não lhe resultando ela de acção e das partes, os actos praticados por v. ex.ª, que excedem os poderes que lhe foram conferidos, são nulos de direito e a ninguém obrigam. Temos, pois, que esta Câmara Municipal, em tempo competente apresentou a indicação dos nomes dos seus delegados e está pronta a outorgar e assinar a escritura de compromisso nos termos e para os efeitos legais.

Se os delegados por ela indicados são, ou não hábeis para funcionar como juizes, é uma questão prejudicial de pre-judicatório do processo, que V. Ex.ª não pode resolver. Como presidente da Comissão Executiva não tenho dúvida alguma de que esses delegados reúnam os requisitos legais para o fim para que foram propostos, é bem claro e disposto no art. 202.º do Código do Processo Civil. Nenhum desses delegados é parte por si ou como representante da Câmara. Quem representa a Câmara é o presidente da Comissão Executiva (art. 26.º da lei 621 de 23 de Junho de 1916). Nem é preciso consultar os códigos para saber o que toda a gente sabe: que um simples vereador não pode representar a Câmara ou o Município. Não quer esta Câmara coartar o legítimo direito que assiste à Companhia Carris de Ferro, de requerer que os delegados por aquela indicados se declarem impedidos (parágrafo 1.º do art. 202.º do Código do Processo Civil) ou de se recusar, deduzida a sua suspensão (art.º 293.º e 294.º do mesmo Código) Mas o que esta Câmara, por sua vez, tem o direito de exigir—e desse direito não abdicou, nem as Câmaras podem abdicar dos direitos dos Municípios—é que esse incidente prejudicial e preparatório seja decidido por quem tenha competência legal para o fazer. Já vimos que V. Ex.ª só pode

decidir nos termos preparatórios posteriores à entrega e assinatura da escritura de compromisso, em que tais poderes não de ser conferidos.

E, por isso, nos termos do art. 50.º do Código do Processo Civil e do art. 20.º da dita escritura de 28 de Março de 1922, só os tribunais comuns têm competência para de tal tomar conhecimento e decidir.

A Câmara Municipal, que representa, não tem dúvida em reconhecer que, da parte de V. Ex.ª houve apenas um simples lapso e não o deliberado propósito de exceder as atribuições que lhe estão confiadas, pois que, sem contestação, V. Ex.ª tem como especial e melindroso dever o cuidado de não exceder os poderes que lhe foram confiados de sua natureza limitados.

E, por isso, pelas razões expostas, enquanto o Tribunal competente não julgar procedente a opposição da Companhia concessionária, subsiste a indicação dos delegados feita pela Câmara Municipal, que nenhuma razão há para alterar, e que esta Câmara só modificaria em obediência a uma decisão judicial tomada pela autoridade competente.

E não obstante estar convencida esta Câmara de que V. Ex.ª não persistiria em praticar actos, para que lhe falta a competência legal, desde já, e como representante da Câmara, arguo a incompetência de V. Ex.ª, para deferir aos termos preparatórios do processo, «antes de assinada a escritura de compromisso»—incompetência em razão da matéria, nos termos do parágrafo segundo do art. 3.º e art. 52.º do Código do Processo Civil e declaro, por cautela, recorrer para a relação do Distrito do despacho de V. Ex.ª a que tenho feito referência, por offensiva ao disposto nos artigos 50 e 292 do Código do Processo Civil e artigo 11.º, parágrafo 1.º e artigo 20 da dita escritura de 28 de Março de 1922, rogando a V. Ex.ª, se digue mandar tomar o respectivo termo e seguir-se as demais formalidades legais, devendo por tanto o processo ser oportunamente remetido ao Tribunal competente, a fim de este tomar conhecimento da impugnação feita pela Companhia concessionária à nomeação dos delegados, feita por esta Câmara e da excepção de incompetência por esta deduzida, declarando, entretanto, como presidente da Comissão Executiva, que estou pronto a assinar o compromisso, nos termos e para os fins legais, que atrás ficam expostos, com os árbitros indicados por esta Câmara, enquanto não forem excluídos pela autoridade judicial, competente, cuja decisão, como me cumpre, logo acatarei.

O vereador sr. Alexandre Ferreira diz que a Comissão Executiva e a Câmara se devia congratular com a atitude do presidente da Comissão Executiva e propõe que se dê ordem ao advogado sindicado para proceder imediatamente nos termos do offício acabado de ler.

Esta proposta é aprovada por unanimidade.

No Matadouro Municipal vai ser montado um posto de socorros

Na sessão de ontem da Comissão Executiva da Câmara Municipal o vereador sr. Fernão Pires informou que devido ao desejo manifestado pelo pessoal numeroso do Matadouro Municipal ia montar-se naquele edificio um posto de socorros médicos a cargo do Corpo Voluntário de Salvagem Pública e sob a direcção do seu comandante sr. Branco Martins. O orador, depois de salientar a utilidade da criação do referido posto, pediu autorização à Comissão Executiva para ser feita pela respectiva repartição as despesas com a montagem daquele serviço, devendo a sua inauguração efectuar-se no próximo dia 5.

A Comissão Executiva resolveu satisfazer os desejos do sr. Fernão Pires.

A crise na indústria têxtil

Prevenimos todos os organismos têxteis do país que ponham de sobreaviso os seus sindicatos de que continua acentuando-se com mais intensidade a crise que há proximamente um ano lava na classe têxtil, especialidade de lanifícios, não sendo portanto conveniente a vinda de camaradas neste momento para esta cidade porquanto seria afrontar com a maior das misérias devido ao caso apontado.

Entre os operários têxteis lava uma effervescente revolta pela forma como os srs. industriais se têm conduzido nesta avarenta crise parecendo ser desejo dos mesmos que os seus operários sejam reduzidos a impotência para assim melhor os subjugar alancando assim aquilo que há muito aspiram: a desorganização dos operários dos lanifícios.

Não faz sentido que enquanto as fábricas trabalham apenas 3 dias por semana e os seus operários não terem aumentos de salários os srs. comerciantes estejam vendendo as fazendas a um preço tão elevado que nos obriga a classificar de abuso, constata-se também que alguns o fazem porque as fábricas não mandam para o mercado a fazenda necessária.

Estarão os srs. industriais fazendo o seu jogo contra os seus operários e favorecendo os srs. comerciantes com a escassa do artigo?

E' o que a classe terá de apreciar para assim fazer a acção necessária para os srs. industriais porem as suas fábricas em completa laboração.

Universidades, Academias e Escolas

Empregados Menores do Comércio e Indústria de Lisboa.—A exemplo do ano passado esta associação abre brevemente as aulas de instrução primária para os associados e seus filhos, achando-se desde já abertas as matriculas que podem ser feitas todos os dias, das 21 às 24 horas, na sede, rua António Maria Cardoso, 20. 1.º.

Classes que reclamam

Operários da Construção Civil

O Conselho de Secções do S. U. da Construção Civil, convida o operariado da industria a reunir hoje, às 20 horas, em conformidade com o manifesto que editou, e é do teor seguinte:

«Camaradas!—E' chegado o momento de tomarmos conhecimento das respostas que, depois de dois longos meses nos foram dadas pelas entidades industriais a quem nos dirigimos, reclamando o salário mínimo por vós aprovado, no sentido de melhorar um pouco o desequilíbrio económico que vai nos nosso lres. Porém, se fôsemos a enumerar neste pequeno manifesto todo o esforço produzido pelo Conselho de Secções do nosso Sindicato e respectiva Comissão de Aumento de Salário, no sentido de vermos atendidas as nossas justas reclamações, certamente se vos tornaria fastidiosa a sua leitura.

Assim, reconhecendo o Conselho de Secções, a necessidade absoluta do operariado da industria ter immediato conhecimento não só das «demarches» encetadas, como das resoluções tomadas pelos industriais e mestres de obras acerca da referida reclamação de aumento de salário, resolveu efectuar hoje, pelas 20 horas, na sede central do sindicato, calçada do Combro, 38.A, 2.º, e nas secções sindicais da Charneca, Palmal, Alto do Pina, Beato, Olivais e Belem, sessões magnas do caráter de componente de todas as especialidades da construção civil, para as quais vos convida a assistir no seu máximo numero.

Para que as referidas sessões possam marcar a importância que neste momento, mais do que nunca, se torna indispensável, é necessário que todos saibam cumprir com os seus deveres, demonstrando assim o já elevado grau de consciência colectiva e disciplina sindical de vós possuidores.

Espera, pois, o Conselho de Secções do Sindicato, que todos os camaradas correspondam ao chamamento que lhes é feito, tendo em atenção que da sua presença nas alludias sessões depende indubitavelmente a satisfação daquilo a que neste momento reclamamos e a que temos incontestável direito.

Camaradas: Não vos esqueçais que está em jogo o pão das nossas companheiras e filhinas.

Por tanto, é mister defendê-lo com energia. E para provar que estais dispostos a tal, não consentindo que os vossos entes queridos morram lentamente com fome, basta honrar mais uma vez as nossas esquecidas tradições da nossa industria: Comprometendo em massa nas sessões indicadas no presente manifesto».

São prevenidos de que estão nomeados para fazerem uso da palavra na secção de Belem os camaradas Alberto Dias e João Polido que é portador de uma moção.

Início Marques e José Casquilho, portador também duma moção, devem fazer uso da palavra na secção do Beato e Olivais.

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTENCIA JURIDICA E SOLIDARIEDADE
Atenquer—Temos em nosso poder uma carta de Raimundo de Oliveira e Vitor Alvaro Santos, presos naquela cadeia em virtude de uma falsa denuncia. Vão averiguar o que é.

Santarém—Fragosa—O dr. Campos Lima passa lá no apido de sexta-feira que parte de Lisboa às 8,20.

Federações

Sintra—Carlos de Araújo, estudante, — Informa a tua direcção, escreve para a Federação.

Borba—J. M. Picão—Mande a importância da venda em carta registada.

Porto—M. D. Duarte—E' necessário indicar quantia total da quete e data do envio.

Vila Real de Santo António—Marques da Costa—Recebemos carta do Brasil Indica morada para te enviar.

Vila Nova da Baronia—A. J. R. Figueira—Ficou pago até 30 de Setembro e suspendemos o envio com si ordem.

Sindicância eterna ou perpetua burla

O ajudante do procurador geral da república, sr. dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, que realizou a sindicância aos transportes marítimos do Estado foi incumbido de dirigir a organização dos processos resultantes dessa sindicância.

SOCIEDADES DE RECREIO

Comando geral de artilharia.—Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral, para nomear a nova comissão administrativa e tratar da suspensão de 4 sócios.

Escolas Primárias Superiores

São convidados todos os pais dos alunos bem como todos as pessoas que se interessam pela manutenção destas populares instituições de ensino, a reunirem no próximo sábado, 4, pelas 21 horas, na sede da Universidade Livre, Praça Luis de Camões, n.º 46, 2.º.

Uma exigência iníqua

Na Câmara Municipal há quem pense que o irrisório salário de 9550 atribuído aos operários da limpeza ajuda permite extorções.

Esses operários cujo indice de salário é a miséria têm de comprar na Câmara uma blusa de ganga por 40 escudos pagando em 4 prestações semanais.

Não vos parece que na Câmara que explora tão vilmente os seus operários se arroge ao direito de consentir que eles sejam roubados implacavelmente de blusa de ganga que podia muito bem ser vendida por metade do preço.

Eden Teatro

AMANHA: definitivamente no
Primeira representação de
O Bolo Rei

MAGICA DE GRANDE ESPECTACULO
BILHETES A VENDA
para as primeiras réctas

Lisboa na rua

Quedas

Depois de operado no Banco do hospital de São José pelos srs. srs. José Gentil, Vasco Macieira e Abel da Cunha, recolheu a enfermaria de Santa Joana, Adelaide de Jesus, de 28 anos, jornalista, residente na quinta dos Arcos no Boreiro e que ali caiu de uma fogueira fructuando a coluna vertebral.

Na enfermaria de Sousa Martins do hospital de São José, onde foi conduzido num automóvel da Cruz vermelha, recolheu ontem José Cordeiro, de 63 anos, marítimo, residente em Rio de Molinhos, concelho de Abrantes, que deu uma queda da muralha do Cais da Arica ao rio.

Na enfermaria de São Fernando do hospital do Destêrro Leu ontem entrada Joaquim Pereira Lopes, de 40 anos, trabalhador, residente no Arieiro, natural de Vila Nova de Ourém, que caiu na fábrica de serração, em Caxarias, ficando confuso pelo corpo.

Na enfermaria de São Francisco, do hospital de São José deu ontem entrada Carlos Lopes, de 38 anos, cortador, natural de Mafra e residente em Alhandra, que caiu de uma «sid-car» na Povoa da Gelaga.

No posto n.º 1 da Cruz Vermelha receberam ontem operativo e foram depois transportados em autos da mesma sociedade, ao hospital de São José: Carlos Augusto de 36 anos, que deu uma queda no Frigorífico de Santos ficando ferido no pé esquerdo e Fernando Augusto trabalhador, que deu uma queda na rua do Bemfornoso fructuando as costelas.

Na enfermaria n.º 7 do hospital do Destêrro deu ontem entrada João Alves Machado de 23 anos, ajudante de serralheiro, residente na rua das Laranjeiras, 15, r/c, que caiu na Praça dos Restauradores ficando ferido na cabeça.

Colhido por uma carroça

Na enfermaria de Santo Alberto, do hospital de S. José, deu ontem entrada José Maria Alves Conde, de 49 anos, carroceiro, natural de Montleir e residente no pátio do Babuto, 8, que nas Terras do Monte foi colhido pela carroça que guiava, ficando ferido na cabeça.

A derrocada dos fornos no interior da mina

é uma das mais belas scenas da peça

OS MINEIROS

em scena no
TEATRO APOLO

Preços popularíssimos

VIDA ANARQUISTA

Centro Comunista Libertário.—A convite da sua comissão administrativa, reuniu na passada quinta-feira, 25, a assembleia geral deste organismo, que apreciou a sua situação moral e material.

Preenchidas duas vagas existentes na comissão administrativa, foram apresentados vários alvites, no sentido de ser regularizada a cobrança.

Para acudir à precária situação deste organismo, foi resolvido realizar em breve um grande serão de arte, num dos melhores teatros desta cidade.

A assembleia ainda resolveu nomear uma comissão de 3 membros, encarregada de actualizar as bases do Centro.

No final da sessão foi aprovada a seguinte moção:

Considerando que o bando dos exploradores do povo, instigadores da fome e dos assassinos operários, prepara na sombra uma traição escalada ao poder;

Considerando que a sua vitória, seria a perseguição mais intensa aos libertários e a consolidação dos instintos esmagadores, do roubo e da opressão que esse bando representa;

Os anarquistas do Porto, reunidos em assembleia geral, no Centro Comunista Libertário, resolvem:

Entrar em activa observação dos maiores patronais e desenvolver desde já uma acção tendente a despertar o operariado para a «revanche» e penetrar na opinião pública, criando uma atmosfera de opposição.

Dar início a um combate a esses inventos da quadrilha que pretende governar o país, pelos meios que jul

CRÔNICA DO PORTO

A SOLIDARIEDADE OPERÁRIA

OS EMPREGADOS DE HOTEIS E RESTAURANTES E A SUA NOBRE ATITUDE DE SOLIDARIEDADE -- AOS SEUS COLEGAS DE LISBOA --

PORTO, 29. — Há gestos individuais e colectivos que são dignos de registo. E os havidos a propósito da solidariedade a prestar aos grevistas dos hotéis, cafés e restaurantes de Lisboa, são dos tais que merecem menção, principalmente agora que se tenta reorganizar a classe dos empregados de hotéis, restaurantes e hotéis nesta cidade.

Para a recolha de donativos, distribuíram-se pelo pessoal de todos os estabelecimentos listas devidamente autenticadas.

Na pertença ao Palace Restaurant, o chefe de cozinha Manuel Teixeira de Carvalho, iniciou com 50.000. O pessoal de mesa, que não sentia muita vontade em auxiliar os seus camaradas, em luta, não viram com bons olhos a subscrição daquela quantia tão elevada... Era um desafio a que subscrissem com importância, senão ignora, pelo menos equivalente.

Não podia ser, porque as vidas estão curtas e o dinheiro muito caro... Mas o camarada Manuel Teixeira de Carvalho, que observava os «escrúpulos» de refractarismo manifestados pelo dito e encolhido pessoal de mesa, pegou novamente na lista e, com toda a seriedade própria do seu temperamento, declarou aos que queriam fugir pela tangente: «Vocês têm razão; realmente 50.000 é muito dinheiro. Com certeza não estava em meu juízo quando assinei isto...». E, sacando da pena, emendou o 50.000 para 100.000. Voltando-se para o pessoal da cozinha seu subordinado, fez-lhe ver que, já que os outros não queriam dar nada, eles tinham de dar tudo... A subscrição ficou, então, em 150.000.

O pessoal de mesa do Palace «anunciou-se», ficou estupefacto com a tremenda lição. Envolvente numa furiosa discussão, apostrofando-se, por vezes, violentamente. Mesmo ao servir a clientela durante a noite, os empregados não pararam nas suas inveciças entre os que queriam cumprir o seu dever e os que queriam furtar a ele.

Até que a discussão trouxe a luz: não querendo ficar rebaixado perante o gesto nobilitante do pessoal de cozinha, o pessoal de mesa sempre se resolveu a contribuir como uns valentes — e a subscrisção naquela casa, que estava em riscos de ser uma vergonha, fechou com a quantia de 517.500.

Depois estabeleceu-se a paz: no fim do serviço, o pessoal por completo, de todas as secções, foi confraternizar-se num almoço — satisfeito do dever cumprido.

— A seguir deu-se este contraste: a comissão angariadora de donativos dirigiu-se ao restaurante da Estação, em

Campanha. Aos empregados desta casa, porém, não lhes ficava em caminho o prestar solidariedade: não concorrer com a mínima «gorgeta» dada pelo mais rebentado freguês... Julga-se bem, satisficito, rico, desempenhando um lindo papel nesta sociedade de velhacos...

A comissão, pois, retirou-se enojada com semelhante matulagem servil. Dirigiu-se ao Hotel Pinto Bessa. Os empregados, poucos, tinham saído. E um rapazito, um «groom», ao saber que se tratava dos empregados dos hotéis, cafés e restaurantes da capital, ficou peroso por, naquela ocasião, terem saído os empregados. Mas ele, se a comissão aceitasse, queria dar alguma coisa. Era pouco, mas queria concorrer para o auxílio aos grevistas de Lisboa... E deu os últimos 2850 que possuía...

— Mas há mais: urgia enviar para a capital 200.000. Os grevistas precisavam deles... e de muito mais. Para aquela quantia, porém, faltavam 150.000. Um camarada activo e bom elemento da classe, dirigiu-se ao porteiro de uma das mais importantes lojas da cidade, a fim de, por uns instantes, emprestar a importância que faltava.

Mas o porteiro não tinha que chegassem. Estavam os dois neste transe difícil, quando o «groom» da casa, de 12 anos, e que observava o cochichar de ambos, lhes perguntou o que era... Não era nada, apenas a falta de 150.000 para preencher uma determinada quantia...

— «Groom», que é um rapaz esperto, inteligente, viu logo que se tratava dos grevistas de Lisboa: «Ah, é para os grevistas? Se é para eles eu empresto 100.000...». E, em curta corrida vertiginosa, ante o espanto dos dois camaradas, subiu as escadas, foi ao seu quarto e trouxe o «elenco» monetário do Banco do Porto...

A juntar a esta espontaneidade juvenil, há ainda a acrescentar isto: quando, na lista desse hotel, o «groom» assinava a sua solidariedade para os grevistas, ele declarou a todo o pessoal da casa: «Eu sou do 100.000 porque tenho o meu pai doente, e todos os bocadinhos que junto vão para ele. Se não estivesse doente, em não dava 10.000, nem 20.000 como vocês dava mais».

Isto, à primeira vista, pode não ter importância alguma. Mas examinada como deve ser, não encontramos muito que se lhe diga...

E bem é que estes exemplos fiquem bem gravados, visto que se trabalha no levantamento sindical da classe dos empregados dos hotéis, restaurantes e hotéis desta cidade...

C. V. S.

Interesses de classe

Operários metalúrgicos

Impõe-se, neste momento mais do que nunca, a acção de todos os metalúrgicos que se presam de possuir uma consciência clara, que têm a noção da responsabilidade e que não querem, com o seu comodismo e indiferença, prejudicar o grande dia da emancipação da humanidade, que se avizinha. A inércia, a fuga ou o silêncio são crimes imperdoáveis, e neste momento, mais que nunca.

Com estes que assim procedem não quero pactuar e assim, em *A Batalha* — com esse comodismo e indiferença — também sofre — vou levantar o meu brado, que supponho será ouvido por alguns metalúrgicos.

Metalúrgico, escuta-me! Recordar-te o Sindicato Metalúrgico de ontem, é tarefa difícil, porque se me confrange o coração ao relembrá-lo. Não o faço; mas contudo, algo direi, dando assim satisfação à minha consciência que muito sofre, devido à tua triste situação e ao seu incorrecto proceder.

Após a fusão de todos os ramos da metalurgia num só organismo — vai isto há uns quatro anos! — foste durante bastante tempo bom camarada. O futuro de teus filhos interessava-te muito, provava-las nas tuas acções persistentes, no teu Sindicato onde, com teus camaradas, minavas os alicerces já fracos e corroidos da sociedade burguesa, para a derrubar e em sua substituição edificares a Sociedade do Trabalho, do Amor e da Beleza, onde, como produtor tivesses direito a uma vida feliz, e teus filhos o indispensável pão do estômago e do espírito.

Com respeito por todos os seus olhos, porque pertencias a uma pleiade de trabalhadores que pelos seus exemplos de revolucionarismo e solidariedade se impunha.

Quando chegasses, chegava uma vontade de demolir desta sociedade que toda a humanidade oprime.

O teu patrão encolheu bastante as gargas: não pôde por tu fosses mau, capaz de o liquidar, mas porque eras organizado, porque possuas um baluarte que tinha a força necessária para o forçar a respeitar-te.

Não te recordas, que alguns houve que chegaram a reconhecer o delegado do teu Sindicato na oficina?

Hoje quem és? Nada, absolutamente nada!

Tudo quanto de bom tinhas, tudo perdeste.

Agnêles, que com admiração te olhava, hoje lamenta-te.

O tirano que de manhã à noite te explorava, te temia e respeitava, roubava-te com um descaramento extraordinário e zomba de ti.

O teu lar, que alguma alegria tinha, converteu-se em tristeza e miséria. Se com um chicote o teu tirano te minosela o corpo, é porque receia o teu camarada que não desertou do seu posto e o castigar, e porque ainda há — como este — outros que velam por ti e por muitos como tu.

Mas isso é insuficientíssimo e o momento exige que, pelo menos, voltes a ser o homem de ontem.

A missão do teu Sindicato é muito vasta, e ela só será bem desempenhada com o teu auxílio moral e material.

Não queres entrar na marcha da Revolução Redentora da Humanidade. Não rubes a teus filhos a felicidade do amanhã.

Vem, Metalúrgico, para o teu Sindicato, vem dar-lhe alma e conteúdo à tua companheira e teus filhos.

Vem, que de braços abertos o teu Sindicato espera-te.

Porto, 29-9-34. Saúl de SOUSA (Metalúrgico do Sindicato)

Pró-Manuel Ramos

Para evitar qualquer reclamação, a comissão pró solidariedade a Manuel Ramos, de Coimbra, torna conhecido de que entre a carta de Manuel Ramos publicada em *A Batalha* de 15 de Agosto passado e as circulares ultimamente enviadas a diversos organismos e camaradas, recebeu o dito camarada as seguintes importâncias:

Continuo da Construção Civil, 10.000; A. Pinho Alonso, 24.000; Sindicato Corticeiros do Seixal, 104.850; L. Fratti, 6.000; José Machado, 5.800; Por intermédio de *A Batalha*, 25.000; Importâncias recebidas depois das circulares, José da Silva (Porto), 30.000; Federação Corticeira, 50.000; Sindicato dos Corticeiros de Aldegaleta, 25.000 — Soma 259.550.

Esta comissão lembra a todos os camaradas a maior brevidade em auxiliar o camarada Manuel Ramos, visto que o seu julgamento se avizinha.

Nogueira de BRITO

Reclames

Grande foi o sucesso alcançado pela magnífica e discutida peça «Os Mineiros», que, no teatro Apolo, acaba de ser levada à cena com um notável desempenho a que a crítica se referiu nos mais elogiosos termos. De facto poucas têm sido as peças que em palcos portugueses se têm representado com tanta correção, com tanto brilho, com tanta admirável cenário e com um vistoso guarda-roupa. Acresce ainda que o enredo da formidável peça é de molde a interessar o público de todas as camadas sociais o que há de levar ao Apolo farta concorrência.

— O Politécnico conseguiu chamar a atenção do público com a comédia «O homem do papagaio», que tem alcançado um admirável sucesso.

— Está marcada a noite de amanhã para o ensaio geral, no Eden Teatro, da magnífica «O Bolo Rei», que na sexta-feira, terá, ali, a sua primeira representação. Cada vez é maior a expectativa do público em poder apreciar o novo trabalho de Ernesto Rodrigues, Felix Bernardino, João Bastos e Henrique Roldão, com música de Venceslau Pinto, e que a empresa Otelo de Carvalho vai apresentar com um deslumbramento que nos últimos anos, não foi excedido, nem sequer igualado nos nossos teatros.

— Decorrem, permanentemente entre a mais intensa alegria as duas sessões do teatro Maria Vitória, com a revista «Rêves». H. J. repete nas duas sessões com os números novos «A cega rega das bombas» e «A questão do sócio», que

ontem foram entusiasticamente aplaudidos.

— Definitivamente continua marcada para depois de amanhã, sábado, no teatro São Luís, a representação do drama em 5 actos, de Sardou, «A Peticionária», cujo enredo decorre em 1606, em Toledo, no período da perseguição inquisitorial aos mouros, no reinado de Fernando, o «Católico» e sob o autoritarismo do «Cardenal Ximenes de Cisneros», que vai ser interpretado pelo actor Carlos de Oliveira.

— No Salão Central da Vila do Seixal realiza-se hoje, às 21 horas, um espectáculo em homenagem aos aviadores que fizeram o «raid» Lisboa-Macau, sendo representadas as peças «Os filhos de Paris», com 4 actos, e «A ilha do pescador», em 1 acto, estando o desempenho a cargo da Troupe Dramática de Lisboa.

No final haverá uma apoteose dedicada aos aviadores.

Cascais

O jogo e a venda de uma mulher

CASCAIS, 1. — Ainda em referência à nossa correspondência do dia 27 p. p. que foi publicada com o título acima e ainda porque os alvejados tentam desmentir as nossas afirmações tendo para tal utilizado a intervenção do sr. Pires, correspondente do «Diário de Notícias» que é um dos maiores inimigos da classe trabalhadora do concelho como já o tem demonstrado por mais de uma vez e de quem nos havemos de ocupar para os leitores ficarem sabendo qual o procedimento deste cavalheiro quando qualquer classe se encontra em greve, vamos pois, reforçar o que então publicámos, pondo ponto final na questão.

O sr. Manuel Cardoso, declarou que simplesmente tomou ao seu serviço a referida mulher como criada, ganhando o ordenado de 70.000, e que não é verdade que tenha feito venda dela e que no concelho não se joga porque o sr. delegado do governo não consente tal coisa.

Contados, nem mentir sabem.

Pois nós, afirmamos e eles não podem negar que exerceam a exploração das «patateiras». Quanto à rapariga: é certo que ela foi para o Largo Oitaviano para casa de António Pilha e para alguns fins. Asseveramos que a mesma rapariga foi negociada embora talvez devido ao estado anormal em que se encontrasse o mesmo Cardoso, que tratou deste assunto, na casa de pasto do sr. Serafim Fernandes, onde a rapariga ia comer.

Quando ao fim para que o Cardoso a levou para sua casa, não tinha em mira outro que não fosse chamar a atenção dos «pontos». E porque quem vive do jogo como eles, que não podem negar, são criaturas capazes destas coisas, e porque constatamos cada vez com maior frequência casos que merecem as nossas atenções, pois nos propomos de alma e coração a fazer um saneamento moral a este concelho, não poupando grandes nem pequenos, republicanos nem monárquicos, e porque temos conhecimento que o sr. delegado do governo recebeu um telegrama do sr. Filipe Mendes, governador civil de Lisboa para que reprimisse o jogo, mas até à data, tudo as mesmas.

Marinha Grande

Operários despedidos e lançados para a miséria

MARINHA GRANDE, 30. — Para levar o governo a meter no cesto dos papéis inúteis a lei da selagem das garrafas que contém líquidos perfumados alcolicamente, as «forças vivas» que são os principais interessados neste momento caso, cometeram a perfídia de atirarem para os ombros dos proletários, todas as consequências que tal lei originou.

E assim os industriais de garrafas, lançaram na miséria duas centenas de operários sem lhes darem outras explicações que não fossem as de os mandarem embora.

Falamos ontem com alguns elementos directivos dos manipuladores de garrafas, e ao perguntarmos-lhes o que tinha dito o industrial Joaquim Ferreira quando lhes apagou o forno.

Replicaram-nos que o citado senhor não teve atenções algumas com os seus empregados, pois nem tampouco os mandou chamar para lhes dizer que ia fechar a sua fábrica.

Sómente um dos operários com quem conversámos nos disse que o industrial Joaquim Ferreira dissera a um dos seus empregados: — eu não lhes disse que protestarem contra a pretensão do governo em querer a selagem das garrafas?...

Como os leitores vêem, os serviços de limpeza em Coimbra, cidade que quer primar em acção, estão patentes, desde que o entulho que para lá deitam para promover o referido alçamento dos esgotos da cidade, cheia de detritos, nauseabunda, e que pode vir a provocar uma epidemia nas pessoas que moram no dito local.

Isto acrescentado de que as crianças e as proximidades, na ansia de brincar como é próprio da idade, se entremetam na referida areia, fazendo castelos e outras coisas! Não livres portanto de qualquer infecção, devido a cortadelas, etc., etc.

Como os leitores vêem, os serviços de limpeza em Coimbra, cidade que quer primar em acção, estão patentes, desde que o entulho que para lá deitam para promover o referido alçamento dos esgotos da cidade, cheia de detritos, nauseabunda, e que pode vir a provocar uma epidemia nas pessoas que moram no dito local.

Isto acrescentado de que as crianças e as proximidades, na ansia de brincar como é próprio da idade, se entremetam na referida areia, fazendo castelos e outras coisas! Não livres portanto de qualquer infecção, devido a cortadelas, etc., etc.

Como os leitores vêem, os serviços de limpeza em Coimbra, cidade que quer primar em acção, estão patentes, desde que o entulho que para lá deitam para promover o referido alçamento dos esgotos da cidade, cheia de detritos, nauseabunda, e que pode vir a provocar uma epidemia nas pessoas que moram no dito local.

Isto acrescentado de que as crianças e as proximidades, na ansia de brincar como é próprio da idade, se entremetam na referida areia, fazendo castelos e outras coisas! Não livres portanto de qualquer infecção, devido a cortadelas, etc., etc.

Como os leitores vêem, os serviços de limpeza em Coimbra, cidade que quer primar em acção, estão patentes, desde que o entulho que para lá deitam para promover o referido alçamento dos esgotos da cidade, cheia de detritos, nauseabunda, e que pode vir a provocar uma epidemia nas pessoas que moram no dito local.

Isto acrescentado de que as crianças e as proximidades, na ansia de brincar como é próprio da idade, se entremetam na referida areia, fazendo castelos e outras coisas! Não livres portanto de qualquer infecção, devido a cortadelas, etc., etc.

Como os leitores vêem, os serviços de limpeza em Coimbra, cidade que quer primar em acção, estão patentes, desde que o entulho que para lá deitam para promover o referido alçamento dos esgotos da cidade, cheia de detritos, nauseabunda, e que pode vir a provocar uma epidemia nas pessoas que moram no dito local.

Isto acrescentado de que as crianças e as proximidades, na ansia de brincar como é próprio da idade, se entremetam na referida areia, fazendo castelos e outras coisas! Não livres portanto de qualquer infecção, devido a cortadelas, etc., etc.

Como os leitores vêem, os serviços de limpeza em Coimbra, cidade que quer primar em acção, estão patentes, desde que o entulho que para lá deitam para promover o referido alçamento dos esgotos da cidade, cheia de detritos, nauseabunda, e que pode vir a provocar uma epidemia nas pessoas que moram no dito local.

Isto acrescentado de que as crianças e as proximidades, na ansia de brincar como é próprio da idade, se entremetam na referida areia, fazendo castelos e outras coisas! Não livres portanto de qualquer infecção, devido a cortadelas, etc., etc.

Como os leitores vêem, os serviços de limpeza em Coimbra, cidade que quer primar em acção, estão patentes, desde que o entulho que para lá deitam para promover o referido alçamento dos esgotos da cidade, cheia de detritos, nauseabunda, e que pode vir a provocar uma epidemia nas pessoas que moram no dito local.

Isto acrescentado de que as crianças e as proximidades, na ansia de brincar como é próprio da idade, se entremetam na referida areia, fazendo castelos e outras coisas! Não livres portanto de qualquer infecção, devido a cortadelas, etc., etc.

Como os leitores vêem, os serviços de limpeza em Coimbra, cidade que quer primar em acção, estão patentes, desde que o entulho que para lá deitam para promover o referido alçamento dos esgotos da cidade, cheia de detritos, nauseabunda, e que pode vir a provocar uma epidemia nas pessoas que moram no dito local.

Isto acrescentado de que as crianças e as proximidades, na ansia de brincar como é próprio da idade, se entremetam na referida areia, fazendo castelos e outras coisas! Não livres portanto de qualquer infecção, devido a cortadelas, etc., etc.

Como os leitores vêem, os serviços de limpeza em Coimbra, cidade que quer primar em acção, estão patentes, desde que o entulho que para lá deitam para promover o referido alçamento dos esgotos da cidade, cheia de detritos, nauseabunda, e que pode vir a provocar uma epidemia nas pessoas que moram no dito local.

Isto acrescentado de que as crianças e as proximidades, na ansia de brincar como é próprio da idade, se entremetam na referida areia, fazendo castelos e outras coisas! Não livres portanto de qualquer infecção, devido a cortadelas, etc., etc.

Como os leitores vêem, os serviços de limpeza em Coimbra, cidade que quer primar em acção, estão patentes, desde que o entulho que para lá deitam para promover o referido alçamento dos esgotos da cidade, cheia de detritos, nauseabunda, e que pode vir a provocar uma epidemia nas pessoas que moram no dito local.

Isto acrescentado de que as crianças e as proximidades, na ansia de brincar como é próprio da idade, se entremetam na referida areia, fazendo castelos e outras coisas! Não livres portanto de qualquer infecção, devido a cortadelas, etc., etc.

Como os leitores vêem, os serviços de limpeza em Coimbra, cidade que quer primar em acção, estão patentes, desde que o entulho que para lá deitam para promover o referido alçamento dos esgotos da cidade, cheia de detritos, nauseabunda, e que pode vir a provocar uma epidemia nas pessoas que moram no dito local.

Isto acrescentado de que as crianças e as proximidades, na ansia de brincar como é próprio da idade, se entremetam na referida areia, fazendo castelos e outras coisas! Não livres portanto de qualquer infecção, devido a cortadelas, etc., etc.

Como os leitores vêem, os serviços de limpeza em Coimbra, cidade que quer primar em acção, estão patentes, desde que o entulho que para lá deitam para promover o referido alçamento dos esgotos da cidade, cheia de detritos, nauseabunda, e que pode vir a provocar uma epidemia nas pessoas que moram no dito local.

Isto acrescentado de que as crianças e as proximidades, na ansia de brincar como é próprio da idade, se entremetam na referida areia, fazendo castelos e outras coisas! Não livres portanto de qualquer infecção, devido a cortadelas, etc., etc.

Como os leitores vêem, os serviços de limpeza em Coimbra, cidade que quer primar em acção, estão patentes, desde que o entulho que para lá deitam para promover o referido alçamento dos esgotos da cidade, cheia de detritos, nauseabunda, e que pode vir a provocar uma epidemia nas pessoas que moram no dito local.

Isto acrescentado de que as crianças e as proximidades, na ansia de brincar como é próprio da idade, se entremetam na referida areia, fazendo castelos e outras coisas! Não livres portanto de qualquer infecção, devido a cortadelas, etc., etc.

Como os leitores vêem, os serviços de limpeza em Coimbra, cidade que quer primar em acção, estão patentes, desde que o entulho que para lá deitam para promover o referido alçamento dos esgotos da cidade, cheia de detritos, nauseabunda, e que pode vir a provocar uma epidemia nas pessoas que moram no dito local.

Isto acrescentado de que as crianças e as proximidades, na ansia de brincar como é próprio da idade, se entremetam na referida areia, fazendo castelos e outras coisas! Não livres portanto de qualquer infecção, devido a cortadelas, etc., etc.

Como os leitores vêem, os serviços de limpeza em Coimbra, cidade que quer primar em acção, estão patentes, desde que o entulho que para lá deitam para promover o referido alçamento dos esgotos da cidade, cheia de detritos, nauseabunda, e que pode vir a provocar uma epidemia nas pessoas que moram no dito local.

Isto acrescentado de que as crianças e as proximidades, na ansia de brincar como é próprio da idade, se entremetam na referida areia, fazendo castelos e outras coisas! Não livres portanto de qualquer infecção, devido a cortadelas, etc., etc.

Como os leitores vêem, os serviços de limpeza em Coimbra, cidade que quer primar em acção, estão patentes, desde que o entulho que para lá deitam para promover o referido alçamento dos esgotos da cidade, cheia de detritos, nauseabunda, e que pode vir a provocar uma epidemia nas pessoas que moram no dito local.

NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

Coimbra

As «forças vivas» preparam-se

COIMBRA, 30. — Estava indicado, as «forças vivas» de Coimbra, ou dizendo melhor, as forças do «olho vivo» ao dispor da crápula rapinante que explorava ao abrigo da lei, pela mão do «habilitado» da patronal Mário Temudo, tiham de movimentar-se, ajudando a «maelha» de Lisboa nos seus negros propósitos.

Mário Temudo o eterno presidente da Associação Comercial e Industrial de Coimbra que nós também conhecemos desde o «protesto da cidade» salvo erro em 1915, às manigâncias postas em prática para ludibriar os «escravos» comerciais que ultimamente reclamaram o cumprimento das leis do descanso semanal e horário de trabalho, anda numa rotina, dispendo muito belamente as suas hostes para o combate.

«Estas», obedecendo-lhe cegamente deixam-se conduzir, quais ovelhas atrás do bom «pastor».

Isto apesar de alguns estabelecimentos do burgo, agora transformado em roleta onde se joga os destinos das classes produtoras, não «gramarem» o apóstolo, pois que «ele» é quem põe e dispõe, qual senhor absoluto, daquilo que interessa mais particularmente a si mesmo. Mas... como neste momento os interesses se «ligam», os «homens» lá vão todos, porque assim é preciso...

Assim há dias as forças do «olho vivo» reúnem, tendo deliberado secundar todo o movimento das diversas associações patronais de Lisboa. Resolvendo mais combater a campanha que se tem feito de que as mesmas «forças» pretendam auxiliar ou promover um movimento revolucionário conservador.

Claro está, o agente da Patronal desmentiu-se bem da incumbência recebida. Não escapando a prevenção de alguns soldados da guarda republicana fazerem sentinela à porta da dita Associação Comercial e Industrial onde reúnem, pois que podia haver qualquer coisa...

Quere dizer, num impulso irresistível de rebato de consciência, qual vida limpa de mácula, foi preciso as costas estarem guardadas!

Alguem porém alheio a que fosse preciso guardar republicana para lhe guardar as costas e julgando que a mesma força para ali mandada para os meter a «eles» na ordem se a alterassem, insurgiu-se contra tal procedimento, quer que para as classes contrárias — quer que para as mesmas — não havia tais medidas.

Mas o «agente» da Patronal, que bem sabia do truco, com meias palavras, «pode estar lá algum desconhecido», revelou que não havia nada a recear...

No largo denominado do «Barão da Sota» a que por mais de uma vez nos referimos por se andarem lá a fazer umas obras que interessam mais a um «digno» vereador da câmara que ao povo em geral — e que têm esse nome por birra para com o dito vereador — andam-se fazendo uns atermamentos, destinados ao alçamento do dito largo.

Mas os leitores querem saber o que é parte do entulho que para lá deitam para promover o referido alçamento dos esgotos da cidade, cheia de detritos, nauseabunda, e que pode vir a provocar uma epidemia nas pessoas que moram no dito local.

Isto acrescentado de que as crianças e as proximidades, na ansia de brincar como é próprio da idade, se entremetam na referida areia, fazendo castelos e outras coisas! Não livres portanto de qualquer infecção, devido a cortadelas, etc., etc.

Como os leitores vêem, os serviços de limpeza em Coimbra, cidade que quer primar em acção, estão patentes, desde que o entulho que para lá deitam para promover o referido alçamento dos esgotos da cidade, cheia de detritos, nauseabunda, e que pode vir a provocar uma epidemia nas pessoas que moram no dito local.

Isto acrescentado de que as crianças e as proximidades, na ansia de brincar como é próprio da idade, se entremetam na referida areia, fazendo castelos e outras coisas! Não livres portanto de qualquer infecção, devido a cortadelas, etc., etc.

Como os leitores vêem, os serviços de limpeza em Coimbra, cidade que quer primar em acção, estão patentes, desde que o entulho que para lá deitam para promover o referido alçamento dos esgotos da cidade, cheia de detritos, nauseabunda, e que pode vir a provocar uma epidemia nas pessoas que moram no dito local.

Isto acrescentado de que as crianças e as proximidades, na ansia de brincar como é próprio da idade, se entremetam na referida areia, fazendo castelos e outras coisas! Não livres portanto de qualquer infecção, devido a cortadelas, etc., etc.

Como os leitores vêem, os serviços de limpeza em Coimbra, cidade que quer primar em acção, estão patentes, desde que o entulho que para lá deitam para promover o referido alçamento dos esgotos da cidade, cheia de detritos, nauseabunda, e que pode vir a provocar uma epidemia nas pessoas que moram no dito local.

Isto acrescentado de que as crianças e as proximidades, na ansia de brincar como é próprio da idade, se entremetam na referida areia, fazendo castelos e outras coisas! Não livres portanto de qualquer infecção, devido a cortadelas, etc., etc.

Como os leitores vêem, os serviços de limpeza em Coimbra, cidade que quer primar em acção, estão patentes, desde que o entulho que para lá deitam para promover o referido alçamento dos esgotos da cidade, cheia de detritos, nauseabunda, e que pode vir a provocar uma epidemia nas pessoas que moram no dito local.

Isto acrescentado de que as crianças e as proximidades, na ansia de brincar como é próprio da idade, se entremetam na referida areia, fazendo castelos e outras coisas! Não livres portanto de qualquer infecção, devido a cortadelas, etc., etc.

Como os leitores vêem, os serviços de limpeza em Coimbra, cidade que quer primar em acção, estão patentes, desde que o entulho que para lá deitam para promover o referido alçamento dos esgotos da cidade, cheia de detritos, nauseabunda, e que pode vir a provocar uma epidemia nas pessoas que moram no dito local.

Isto acrescentado de que as crianças e as proximidades, na ansia de brincar como é próprio da idade, se entremetam na referida areia, fazendo castelos e outras coisas! Não livres portanto de qualquer infecção, devido a cortadelas, etc., etc.

Como os leitores vêem, os serviços de limpeza em Coimbra, cidade que quer primar em acção, estão patentes, desde que o entulho que para lá deitam para promover o referido alçamento dos esgotos da cidade, cheia de detritos, nauseabunda, e que pode vir a provocar uma epidemia nas pessoas que moram no dito local.

Isto acrescentado de que as crianças e as proximidades, na ansia de brincar como é próprio da idade, se entremetam na referida areia, fazendo castelos e outras coisas! Não livres portanto de qualquer infecção, devido a cortadelas, etc., etc.

Como os leitores vêem, os serviços de limpeza em Coimbra, cidade que quer primar em acção, estão patentes, desde que o entulho que para lá deitam para promover o referido alçamento dos esgotos da cidade, cheia de detritos, nauseabunda, e que pode vir a provocar uma epidemia nas pessoas que moram no dito local.

Isto acrescentado de que as crianças e as proximidades, na ansia de brincar como é próprio da idade, se entremetam na referida areia, fazendo castelos e outras coisas! Não livres portanto de qualquer infecção, devido a cortadelas, etc., etc.

Como os leitores vêem, os serviços de limpeza em Coimbra, cidade que quer primar em acção, estão patentes, desde que o entulho que para lá deitam para promover o referido alçamento dos esgotos da cidade, cheia de detritos, nauseabunda, e que pode vir a provocar uma epidemia nas pessoas que moram no dito local.

</

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias em mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º



JUNGHANS — RADIUM
UNICOS IMPORTADORES
COTRINS & APOSO, L.ª
Lisboa — Rua da Prata, 173, 1.º

Despertadores, Relógios de parede e mesa, Carrilhões, Relógios de bordo e automóveis e de bolso.

SISCOLIN

TINTA A AGUA EM PÓ
INGLESA SEM RIVAL

DEPÓSITO:

Rua dos Douradores, 177, 1.º

PURGAÇÕES

= E =
PROSTATITES

Curam-se radicalmente na Farmácia Ultramarina — Rua de São Paulo, 101. Purgações, 4 dias, Prostatites, 21 dias. Antigos ou recentes curam-se sempre.

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS



Metais, cutelarias, talhe-
res, louça esmaltada, pa-
rafusos, fundos para cal-
deiras, guarnições para
móveis

Chapa ferro preta
e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio,
balanças, pesos e medidas, cravo para fer-
rador, serras circulares e de fita, etc.

TELEFONE 3930, N.º 1, Gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 — LISBOA

Esmalte Inglês

SUPERIOR
em 44 cores

QUALIDADE ESPECIAL
PARA AUTOMOVEIS

DEPÓSITO:

Rua dos Douradores, 177, 1.º

António Fraga, S.ª

Ouvires-Joalheiro

RUA DA PALMA, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e frequentes que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se incomode por eu estar vendendo um barato.

Pouco uma visita à minha casa. Confrontem a qualidade e o brilho das suas peças, e verão depois quem melhor e mais barato vende.

Tenho sempre artigos em 2.ª mão renovados com pouco feio.

Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a Rua da Palma.

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico,
Gotoso, Articular, Artrí-
tico, Muscular

“Reumatina”

24 horas depois não tem
mais dores

“Reumatina”

E' inofensiva porque não
exige dieta

“Reumatina”

Vende-se em todas as boas
farmácias e drogarias —

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente
das blenorragias crónicas ecentes.
Resultados imediatos e compro-
vados pelo distinto médico opera-
dor dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

Trabalhadores: Lede a BATALHA

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste
Serviço dos Armazéns Gerais

Concurso para a adjudicação
da compra de 20.000 litros de
petróleo

ANUNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 10 do próximo mês de Outubro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de São Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de 20.000 litros de petróleo.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 15 horas do último dia útil anterior ao do concurso o depósito provisório de 1.000\$00.

Concurso para a adjudicação da compra de escovas e vassouras.

ANUNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 11 do próximo mês de Outubro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de São Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de escovas e vassouras diversas.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 15 horas do último dia útil anterior ao do concurso o depósito provisório de 250\$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1\$50 devidamente inutilizado.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório com a quantia necessária para fazer 50% da importância total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um depósito definitivo, que ficará à ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermédio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depósitos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço dos Armazéns Gerais, calçada do Cordeiro Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas.

Lisboa, 22 de Setembro de 1924.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazéns Gerais, (a) Feio Terenas.

A's fábricas de calçado

e armazens de cabedais

PESSOA séria, conhecedora do artigo e boas referências, encarrega-se de vendas à comissão, tem escritório e armazém próprio, para calçado e cabedais (Informações), Rua Arco Marquês, 78, 1.º. Aceita-se sócio capitalista e conhecedor.

FÁBRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.ª

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

TELEF. C. 1244 — LISBOA

Papel “Águia de Ouro”

E' o melhor papel de fumar

para os trabalhadores

Excelente apresentação, em

livrinhos de 120 folhas

PEDIR EM TODA A PARTE

A MULHER DE LUTO

(EM VERSO)
por GOMES LEAL

2.ª edição ilustrada
Preço 2000, pelo correio registado 220

Pedidos a

Administração de A Batalha

MOVEIS E ESTOFOS

FREDERICO FERREIRA

ESTOFADOR e DECORADOR PROFISSIONAL

Móveis de casa de jantar, quarto, sala e escritório. Encarrega-se de todo o trabalho concernente à sua arte, pelo sistema inglês, assim como olear e ornamentar casas completas

Antigo fabricante de MAPLES em todos os géneros

Rua Passos Manuel, 41 e 43 — Telef. N. 1359

IMPORTANTE

SEGURO MARITIMOS

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes

Dirigir-se a



A. MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital integralmente realizado, Esc. 800.000\$00 — Reservas, Esc. 740.000\$00,9

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 3891

R.ª da Bandeira, 331, 1.º

CALÇADO

A Sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos em verniz, abotinados, salto Luis XV,

a 7\$500 botas em calf, preto, forma da moda, a gáspens e 2 solas corridas, cujo valor é de 10\$00,

a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 6\$00,

a 5\$500 sapatos de calf cor da moda, cujo valor é de 8\$00,

a 5\$950 grande lote de botas, calf preto, forma brã, cujo valor é de 20\$00,

a 6\$000 sapatos de verniz, decorados, para senhora, cujo valor é de 7\$500,

a 7\$000 botas calf preto cano de cor, forma da moda, 2 solas corridas, cujo valor é de 10\$00,

a 30\$00 grande lote de sapatos, calf cor, para senhora, abotinados e c. IX, salto de pau e de sola.

Desde 6\$00 sapatos para criança

Esta casa, vende botas e botas, muito mais baratas quequalquer outra casa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

Fatos completos

Actualmente liquidação de saldos das estações anteriores para homem

FATOS desde 179\$00

SOBRETUDOS desde 179\$00

IMPERMEAVEIS desde 175\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 49\$00

Setins, metro desde 17\$00

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Para conseguir cabeleiras assim



Usae o Oleo de Mão de Vata

Evita a queda dos cabelos promovendo o seu desenvolvimento, tornando-os brilhantes e flexíveis e evitando a caspa. 50 anos de vendeda asseguram os seus — bons efeitos —

Frasco 2.200. Para a provincia 3.200

Periumaria Mendonça

43, CALÇADA DO COMBRO, 47

LISBOA

ALIANÇA

A MELHOR MARCA DE

Bolacha

Biscoito

Chocolates

Confeitarias

Açucares

Massas

SOCIEDADE INDUSTRIAL ALIANÇA

LISBOA-PORTO

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mais novo modelo americano, muito elegante, es na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.º Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegre, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

Trabalhadores: Lede a BATALHA

Pedras para isqueiros

A melhor marca do mercado — Redondas ou em prancha — Fornecidas aos quilos ou em envelopes com 100 ou em tubos de vidro

Pedidos ao importador:

J. V. Oliveira Júnior

Rua da Prata, 178, 1.º

Ao Povo!

Fabrico manual de calçado e polainas

ENCARREGA-SE de todos os trabalhos referentes à arte, preços convidativos, descontos aos revendedores. Félix Santana Marques — Rua Arco Marquês de Alegre, 78, 1.º. Aceita-se sócio capitalista e conhecedor.

Trabalhadores: Lede a BATALHA

Karl tirou do dedo um largo anel de ouro, assentou-o sobre o laço derretido e disse:

— Aqui está a carta de doação em forma.

— Gracioso senhor, exclamou o abade estendendo as mãos, nós pediremos todos os dias para si a protecção do céu.

— Graças te sejam rendidas, frade, as orações de-sinteressadas devem ser particularmente agradáveis ao Todo-Poderoso; e voltando-se para o jovem chefe, Karl disse-lhe: Bertoaldo, com esta carta te faço condé no país de Nantes, e te dou a ti e à tua gente a abadia de Meriadek...

O abade ficou petrificado, Bertoaldo estremeceu de alegria e exclamou com profundo reconhecimento:

— Karl, a tua generosidade não tem limites.

— Não, meu valente! tanto quanto o teu braço não se cansa na batalha... E agora, a cavalo, a cavalo! meu nobre condé. Se a abadia de Meriadek for um convento de tonsurados e que tenha à sua frente algum abade ferrabrás, que recuse dar-te posse, tu tens contigo a tua espada, a tua gente, e as suas lanças; se for um convento de mulheres e que as freirinhas sejam novas e bonitas, tu e os teus soldados poderdes, com todos os diabos!...

Karl não acabou, porque neste momento passos precipitados se fizeram ouvir atrás da porta; esta abriu-se de repente, a Septimina, entrando pálida, espantada, com o rosto banhado em lágrimas e os cabelos desganhados, lançou-se aos pés do abade, gritando:

— Perdão, meu padre, perdão!...

Quasi ao mesmo tempo dois escravos, munidos de chicotes e trazendo na mão maços de cordas, chegaram, correndo atrás da jovem; mas pararam respectivamente à porta. Septimina era tão formosa e tão simpática, assim lacrimosa e suplicante, que Bertoaldo ficou admirado e ressentiu logo por aquela infeliz um interesse inexprimível: o próprio Karl não ponde deixar de exclamar:

— A' fé de Martello! que linda rapariga! frade, tu escolhes as tuas escravas como verdadeiro conhecedor!

— Que vens aqui fazer? exclamou brutalmente o padre Clemente furioso de ter visto fugir-lhe a doação; depois, voltando-se para os dois escravos, imoveis no limiar da porta:

— Porque razão não castigam esta miserável?

— Meu padre... nós íamos despir-lhe os vestidos para a prender ao cavalete, apesar da sua resistência, quando ela fugiu.

— Oh! meu padre, exclamou Septimina sufocada pelos soluços estendendo para o abade as suas mãos suplicantes, mande-me matar, mas poupe-me tamanha vergonha.

— Senhor, exclamou o padre Clemente, foi esta escrava quem quiz fazer evadir o jovem príncipe! Levem-na, acrescentou ele, voltando-se para os escravos; que a castiguem imediatamente e sem remissão!

Os escravos deram um passo no quarto; mas Bertoaldo suspendendo-os com um gesto ameaçador, aproximou-se de Septimina e estendendo-lhe a mão:

— Nada temas, pobre menina; Karl, o chefe dos francos, não consentirá que tu sejas castigada.

A jovem não se atrevendo ainda a levantar-se, voltou o rosto encantador para Bertoaldo e ficou não menos admirada da generosidade do mancebo que da sua formosura. Neste momento os seus olhos se encontraram; Bertoaldo ressentiu uma profunda comoção, ao passo que Karl dizia a Coliberta:

— Vamos, perdão-te... mas para que diabo te lembraste tu, minha filha, de fazer evadir esse real fedelho?

— Ah! senhor, a criança é tão infeliz! Eu, meu pai e minha mãe, tivemos do dele: é este o nosso crime... Senhor, juro-lhe pela salvação da minha alma!...

E os soluços embargaram a voz da menina: ela não nonge acrescentar senão:

— Perdão! perdão! para meu pai, e para minha mãe!

— Aí tornas tu a chorar de tal modo que te sufocas, disse Karl, sensível, a pesar da sua rudeza, a tanta mocidade, dor e formosura. Proíbo que castiguem teu pai e tua mãe. Que mais queres, minha filha?

— Senhor, quero vender-me e separar-me deles...

— Que queres dizer isto, frade? perguntou Karl ao abade enquanto Bertoaldo, sentindo a todo o instante aumentar a sua perturbação, não podia deixar de olhar para Septimina.

— Senhor, o facto é este replicou o padre Clemente; ordenei que depois de serem castigados os três escravos pai, mãe e filha, fossem vendidos e levados para fora do convento; um desses mercadores de escravos que percorrem o país, veio esta manhã propôr-me dois carpinteiros de que temos precisão; ofereci-lhe em troca esta rapariga, assim como o pai, e a mãe; mas Mardocheu recusou a troca.

— Mardocheu exclamou involuntariamente Bertoaldo, cujas feições, de repente empalidecidas, exprimiram tanto receio como ansiedade; esse judeu aqui?

— Que diabo tens tu? disse Karl ao mancebo, estás tam branco como o teu capote.

Bertoaldo procurou vencer a comoção que o traia, abaixou os olhos e respondeu com voz alterada:

— O horror que me inspiram esses judeus malditos é tamanho... que não posso vê-los, ou ouvir pronunciar o nome deles sem estremecer contra vontade.

Dizendo estas palavras, Bertoaldo pegou no capote que tinha posto em cima da mesa, e pô-lo na cabeça, enterrando-o o mais possível, para que a viseira lhe escondesse ao menos a parte superior do rosto:

Comorendo o teu horror pelos judeus, replicou

Karl, e eu partilho a tua repugnância por essa raça maldita. Continua, frade!

— Mardocheu consente em tomar a Coliberta, à qual já achou cómodo; mas não quer nem o pai, nem a mãe: vendi-lhe esta rapariga, reservando para mim o direito de a mandar castigar antes de lhe entregar; venderei os seus pais a outro mercador.

— Senhor! exclamou Septimina derramando novamente lágrimas, é uma cruel condição o cativo, mas não custa tanto quando se afronta em companhia daqueles a quem amamos.

— O negócio está concluído, disse o abade; Mardocheu já me deu sinal, dei-lhe a minha palavra e espera aqui a Coliberta.

Ouvindo dizer que o judeu estava ali, Bertoaldo estremeceu novamente e puchou para a cara o capote do seu comprido capote, de modo que as feições lhe ficaram inteiramente escondidas; depois dirigindo-se ao chefe dos francos com voz precipitada como se quizesse à pressa sair da abadia:

— Karl, antes que eu me despeça de ti, e talvez por muito tempo, põe-cumulo à tua generosidade comigo; concede a liberdade ao pai e a mãe desta menina, resgata-a do judeu e que ela não seja separada da tua família. Se foi culpada, só o do a alucinou. Tu vais postar aqui guerreiros vigilantes; a evasão do pequeno príncipe já não deve ser recusada.

Septimina